

A GUERRA DO PACÍFICO

Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

1) CAUSAS DA GUERRA

Já contava o Chile com meio século de vida constitucional e suas relações com os países estrangeiros eram as mais cordiais.

Sòmente dois conflitos internacionais haviam ocorrido durante êste período: a guerra contra a Confederação Peru-Boliviana, chefiada por Santa Cruz, em 1836, e a guerra com a Espanha, em 1865.

Os Estados Unidos, assim como diversas nações americanas e européas, destacando-se entre elas a França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha, haviam assinado com o Chile tratados de amizade, comércio e navegação.

A política exterior do Chile era favorável ao pan-americanismo, procurando mesmo congregiar tôdas as repúblicas do continente, sem outro objetivo que não fôsse a defesa mútua de seus interesses, quando qualquer agressão ameaçasse a independência ou a integridade do território de alguma delas.

Como consequência da guerra contra a Espanha, surgiram tratados de alianças ofensivas e defensivas entre o Chile, Peru, Bolívia e Equador. Mas, a partir de 1865, questões de limites vieram quebrar, em parte, a harmonia até então existente.

As lutas pelas fronteiras foram sempre uma espécie de rastilho, que poderia servir, de um momento para outro, para desencadear a guerra entre as nações americanas de origem espanhola, pois elas, ao se separarem da metrópole, adotaram os mesmos territórios que possuíam quando colônia. Era o que chamavam o "utis possidetis de 1810".

A primeira questão que envolveu o Chile, neste particular, foi com a Argentina, iniciada em 1847 e só finalizada em 1881, com a assinatura de um tratado de limites.

Enquanto durava a questão Chile-Argentina, surgiu outra entre o Chile e a Bolívia, que nós poderemos considerar como uma das causas remotas da guerra de que vamos tratar.

Ora, desde algum tempo, certos exploradores chilenos, atravessando o deserto de Atacama, haviam descoberto no litoral, nas proximidades de Mejillones, ricos depósitos de "guano", estêrco de aves marinhas, muito apropriado para adubo, pelas suas qualidades fertilizantes.

Iniciada a exploração, a Bolívia alegou que êsse território lhe pertencia, surgindo, então, o primeiro debate político entre as duas nações.

Em 1866 foi firmado um tratado de limites entre os dois países. O Chile reconhecia a soberania boliviana no território em questão, tendo as partes interessadas acordado que todos os depósitos de "guano" descobertos ou a serem descobertos, entre os paralelos 23 e 25, assim como as minas ou jazidas de outros minerais aí descobertas, pagariam à Bolívia as tarifas de exportação e esta se comprometia a dividir com o Chile os produtos de tais tarifas, em partes iguais.

Em meados de fevereiro de 1879, 200 soldados chilenos, sob o comando do Coronel Sotomayor, desembarcaram em Antofagasta e, sem encontrar resistência, tomaram posse da cidade e hastearam, nos edifícios públicos, a bandeira chilena.

A ocupação de Antofagasta dava, assim, começo a uma guerra que iria, por certo, pôr em sobressalto todo o território da América do Sul.

2) AS OPERAÇÕES MILITARES

Quando, no Peru, foi sabida a ocupação de Antofagasta, o governo, agora exercido pelo General Mariano Prado, compreendeu que também o seu país estava envolvido na questão, determinando, então, a rápida mobilização de suas tropas. A Bolívia, vendo violados seus direitos de nação soberana, declarou guerra ao Chile. Aproveitou-se, então, a imprensa deste país para dar conhecimento ao povo do tratado secreto que existia entre o Peru e a Bolívia. O embaixador do Chile em Lima procurou colhêr informações sobre a veracidade e a existência de tal tratado, tendo o ministro das Relações Exteriores do Chile confessado a existência deste documento. Não tendo outro caminho a seguir, o governo chileno declarou guerra ao Peru e à Bolívia em abril de 1879.

As operações militares da Guerra do Pacífico caracterizaram-se por ações navais e terrestres.

A) *Fôrças em presença*

As fôrças dos beligerantes eram muito desequilibradas. O Chile tinha, naquela época, cêrca de 2.000.000 de habitantes e seu exército constava somente de 2.500 homens. O Peru, com uma população de 3.000.000 de almas, tinha 8.000 homens em armas e a Bolívia, com mais de 2.000.000 de habitantes, tinha suas fôrças com 3.000 homens. Vemos assim que, para enfrentar os 11.000 soldados do norte, contava o Chile com menos de quarta parte do efetivo de seus inimigos.

No mar, a superioridade dos nórdicos também era flagrante. Embora a Bolívia não possuísse navios, o Peru tinha 4 encouraçados e vários navios-transportes. O Chile contava somente com dois navios de classe e algumas fragatas, que quase nada representavam, como poder naval.

No entanto, a Guerra do Pacífico foi toda favorável ao Chile.

Um mês e meio, transcorrido entre a ocupação de Antofagasta e os últimos dias de março de 1879, as tropas chilenas dominaram, quase sem resistência, todo o deserto boliviano, até as proximidades da fronteira com o Peru.

A luta inicial, conhecida com o nome de Campanha de Antofagasta, foi um passeio triunfal para as hostes chilenas.

A Bolívia nada podia fazer, em vista da grande dificuldade que encontravam suas tropas para atravessar as serranias e chegar a Antofagasta e o Peru só desejava entrar em ação após a reunião das fôrças aliadas.

B) *Operações navais*

O Almirante chileno Williams Rebolledo transportou seus navios para águas peruanas. Bloqueou Iquique e logo depois se dirigiu para Calláo, deixando em Iquique, somente, seus dois barcos de madeira: o "Esmeralda" e o "Covadonga".

A esquadra peruana, por outro lado, havia saído de Calláo, rumo ao Sul, dividida em diferentes partes, mas durante o trajeto não encontrou a esquadra chilena.

Frente a Iquique chegaram os mais poderosos encouraçados do Peru, o "Huáscar" e o "Independência", comandados pelo Almirante Grau. Dispostos estavam os peruanos de quebrar o sítio mantido pelos navios chilenos.

Travou-se, então, o memorável combate naval de Iquique, a 21 de maio de 1879. Ao amanhecer deste dia, o comandante do "Covadonga" foi avisado de que, para os lados do Norte, se aproximavam dois navios, logo depois reconhecidos como peruanos. O aviso foi dado imediatamente ao Capitão Arturo Prat, que se achava a bordo do "Esmeralda" e era comandante do bloqueio. Ante tal situação, vendo dois navios encouraçados se aproximarem das embarcações de madeira a seu comando, Prat determina: — "Resistir até o último transe". E o fogo começou...

Durante uma hora de ativo canhoneio, enquanto o "Independência" atirava sobre o "Covadonga" e o "Huáscar" sobre o "Esmeralda", o comandante Prat não esmoreceu. As balas do "Esmeralda" pouco prejuízo produziram no casco do encouraçado peruano e Prat, aproveitando um momento de trégua, reuniu seus marinheiros no tombadilho e lhes disse:

"Rapazes, a luta é desigual. Nossa bandeira nunca desceu do mastro em presença do inimigo. Espero que não seja esta a ocasião de fazê-lo. Enquanto eu viver esta bandeira tremulará no lugar em que se acha. Quando morrer, meus oficiais saberão cumprir o seu dever!"

Após 3 horas de combate, a corveta "Esmeralda" já havia sido atingida por diversos projéteis. Grau, reconhecendo que continuar o fogo seria desperdiçar munição sobre um navio já vencido, resolve lançar o "Huáscar" sobre o "Esmeralda", tomando-o pelo meio e quebrando-o. No momento do esbarro, alguns marinheiros, com Prat à frente, lançaram-se sobre o navio inimigo, para tentar abordagem, mas foram imediatamente fuzilados.

Mas a luta naval não teve lugar somente nessa região. Mais para o Sul dava-se o encontro entre o "Independência" e o "Covadonga". O primeiro perseguia o segundo e este, costeando o litoral, procurava, a todo transe, colocar-se fora dos fogos do navio peruano. Após três horas de luta a situação do "Covadonga" era desesperadora, mas seu comandante, aproveitando-se da situação de ter um navio pequeno e de pouco calado, colocara-se nas proximidades de bancos de areia, entre os arrecifes de Ponta Grossa.

Ao pretender aproximar-se do barco chileno, para abordá-lo, o "Independência" bateu com o casco nos arrecifes, encalhando imediatamente. O "Covadonga" aproveitou-se, então, da situação e, aproximando-se do "Independência", transformou-o em alvo certo para os seus tiros. Não fora a rápida chegada do "Huáscar", a tripulação do "Independência" teria sido aprisionada pelos chilenos. O "Covadonga" fugiu, indo abrigar-se no porto de Antofagasta, tendo Grau abandonado a idéia de perseguir-lo, com receio, talvez, de encontrar outras embarcações chilenas e ter que combatê-las somente com o "Huáscar".

Foi este o resultado do combate naval de Iquique. O Chile perdeu seu velho barco e uns 150 homens da tripulação; no entanto, ganhou um herói, que até hoje é venerado pelo seu desprendimento e patriotismo — Arturo Prat. Em compensação, o Peru perdia seu melhor navio de guerra.

Depois de tais façanhas, não quis Grau regressar ao Peru sem ter aumentado sua ação destruidora sobre os chilenos; rumou com o "Huáscar" para o Sul, bombardeou o porto de Antofagasta, regressando, depois, a Calláo, a fim de reparar os estragos sofridos e receber novas ordens.

Encarregado de voltar para o Sul, Grau encontrou, em seu caminho para Antofagasta, o transporte chileno "Rimac", que conduzia tropas e

munições, barco êste que, após poucos minutos de combate, foi aprisionado pelos peruanos.

Tal feito calou fundo no ânimo dos chilenos, que resolveram, inflamados pelo amor pátrio e pelo ódio, agora incontido, fornecer todos os recursos ao govêrno, com a condição de que êste agisse de maneira esmagadora contra os peruanos. Todos os barcos chilenos foram concentrados em Valparaíso, sendo, então, suspenso o sítio de Iquique e o Almirante Williams Rebolledo, vendo a atmosfera de antipatia que se criara em seu redor, pediu exoneração do cargo, sendo substituído pelo Capitão Galvarivo Riveros.

A luta no mar tornou-se mais intensa, aproveitando-se agora o Peru para agir contra as populações do litoral. Durante vários meses, Grau burlara a perseguição que lhe era feita pelos navios chilenos e Riveros, vendo que eram inúteis tôdas as ações isoladas para impedir as incursões do "Huáscar", resolve reunir tôdas as forças navais chilenas e com elas sair em procura do vaso peruano.

Quando as naves do Chile procuravam se reunir, o Capitão Juan José Latorre, comandante do encouracado "Cochrane", encontrou o "Huáscar" nas proximidades de Ponta de Angamos, a 8 de outubro de 1879.

Talvez o "Huáscar" não estivesse pronto para a luta em tal situação; daí a idéa de Grau em não aceitar o combate com Latorre, mas o "Cochrane" foi lançado em perseguição do navio peruano, tendo a vantagem de ser mais veloz. A ação não foi muito demorada: durou cerca de hora e meia. Logo no início da luta, Grau morre sobre o tombadilho, vítima da explosão de uma granada chilena e a situação já era desvantajosa para o "Huáscar", quando chega ao teatro da luta o navio chileno "Blanco Encalada", comandado pelo próprio Riveros. O barco peruano não teve outra solução, senão capitular.

A luta continuou por mais uns dias, sendo ainda aprisionada uma corveta peruana, a "Pilcomayo", mas, após êste novo revês, o restante da esquadra peruana permaneceu nos portos, deixando ao Chile o domínio livre dos mares.

C) Operações terrestres

Enquanto tais fatos se passavam no Pacífico, as nações em luta tratavam de aumentar suas forças para a luta terrestre que se avizinhava. Lançando mão de todos os recursos financeiros que possuía, o Peru comprou nos Estados Unidos armas e munições.

Por seu lado, o Chile adquiriu na Europa grande quantidade de material bélico, que chegou a Valparaíso através do estreito de Magalhães. Em pouco tempo, tinham os chilenos, em Antofagasta, uma força de 12.000 homens.

Os aliados conseguiram reunir em Iquique, sob as ordens imediatas dos dois presidentes, Prado e Daza, aquêle estacionado em Arica e êste em Tacna, cerca de 14.000 soldados.

Acreditava-se que o Chile não ousaria invadir o Peru através dos desertos imensos da região meridional peruana. No entanto, em princípios de novembro de 1879, conseguiram desembarcar em Pisagua, após renhida luta, cerca de 10.000 chilenos, sob o comando do General Erasmo Escala.

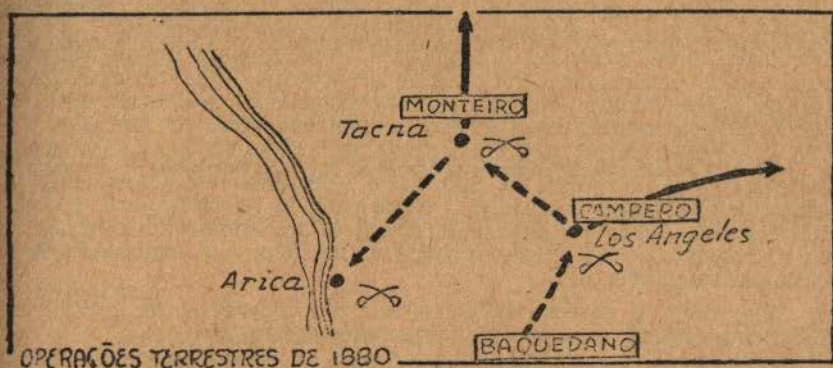
Estava, assim, iniciada a campanha de Tarapacá e uma única batalha foi o suficiente para as tropas chilenas se apoderarem da província.

O Coronel Sotomayor saiu com 6.000 homens de Pisagua, para tomar posição nas campinas de Doiores e o General peruano Buendia, sabendo

dêste avanço das forças inimigas, lançou-se, com o dôbro do efetivo, em perseguição às tropas adversas. Tendo Buendia rumado para o norte, tratou o chefe do exército boliviano de levar suas tropas para o sul, a fim de colocar as tropas de Escala entre dois fogos e ao mesmo tempo cortar a retirada dos chilenos, interrompendo a comunicação que êstes procuravam manter com o grosso, ainda situado em Iquique. Mas antes que Daza chegasse à região desejada, Escala compreendeu a intenção do inimigo e procurou, imediatamente, atirar suas tropas contra Buendia e, a 19 de novembro de 1879, travou o combate de Dolores, onde os peruanos foram vencidos. Derrotada a força principal do inimigo, voltou-se Escala contra as forças de Daza; êste, vendo em tempo a situação crítica em que se colocara, tratou de regressar a Tacna, em marcha forçada.

Continuando os chilenos na campanha, em poucos dias tôda a província de Tarapacá era submetida. Ante tal situação, começaram a aparecer, nos países aliados, os descontentes, premeditando movimentos rebeldes, o que veio ainda mais comprometer a situação dos inimigos do Chile. Prado, dada a situação política que atravessava o Peru, viu-se na contingência de abandonar Arica e seguir para Lima, onde encontrou os ânimos exaltados e não teve outro remédio senão demitir-se, passando o governo para as mãos do Coronel Nicolás Piérola.

Na Bolívia, coisa semelhante se passava, sendo Daza deposto e em seu lugar nomeado o General Narciso Campero.



Terminava, assim, o ano de 1879, com a completa desorganização dos aliados.

Ao principiar o ano de 1880, as tropas chilenas começaram a invadir o Peru, em uma região mais para o norte: assim é que 13.000 homens desembarcaram em Ilo e Pacocha, ao norte de Arica, e, tomando posição em Moquega, deram início a uma nova jornada — a campanha de Tacna e Arica. Nesta região, as tropas chilenas estavam comandadas pelo general Manuel Baquedano, o qual não encontrou resistência, a não ser nas proximidades das alturas de Los Angeles, onde as peruanas estavam estabelecidas em uma região fortificada e procuravam barrar a marcha para o norte das tropas chilenas. Tendo a posição, em um único assalto, ficou o caminho de Tacna aberto às tropas de Baquedano, bastando agora atravessar o longo deserto.

Ao cabo de dois meses de marcha, o exército chileno avista a região de Tacna, notando logo Baquedano que a cidade estava defendida por forte linha de trincheiras, construídas nas elevações próximas. Acharam-se defendendo a cidade as tropas bolivianas, sob o comando do Ge-

neral Campero. Mesmo sem reconhecer o efetivo do inimigo e sem um prévio reconhecimento das linhas de defesa, o General Baquedano ordenou o ataque geral em toda a frente. A batalha de Tacna travou-se renhida e feroz, morrendo aí cerca de 5.000 homens, sendo 2.000 chilenos. As tropas chilenas, mais aguerridas que as bolivianas, tomaram as posições destas e a cidade de Tacna foi ocupada a 26 de maio de 1880.

Faltava, agora, tomar Arica, porto que já se achava bloqueado pelos navios chilenos, mas muito bem defendido pelas fortalezas da costa peruana e pelo encouraçado "Manco Capac", convertido em fortaleza flutuante. Defendiam a cidade perto de 2.000 homens, comandados pelo valoroso Coronel peruano D. Francisco Bolognesi.

A divisão achava-se instalada numa elevação, a qual havia sido cercada por grande quantidade de dinamite, que os defensores usavam à guisa de minas. Doze dias após a tomada de Tacna, o Coronel chileno Pedro Lagos atacou a posição dos peruanos, enquanto outras forças procuravam penetrar na cidade e tomar o porto. A luta foi tremenda, dado o heroísmo dos comandados de Bolognesi. Este chefe peruano foi morto durante a ação, o mesmo acontecendo com quase todos os seus oficiais, que preferiam morrer a se entregarem ao inimigo... Os próprios marinheiros do "Manco Capac" afundaram seu navio e vieram para terra, a fim de aumentar a resistência. Mas todo o heroísmo foi de balde, porque os chilenos tomaram o porto e a cidade.

Terminada a campanha de Tacna e Arica, as operações terrestres ficaram paralisadas por longo tempo, acreditando-se mesmo que a guerra terminaria nesta situação. A Inglaterra e os Estados Unidos ofereceram-se como mediadores. Foi mais feliz o segundo, que conseguiu reunir os representantes dos países beligerantes em outubro de 1880, a bordo de uma corveta norte-americana, surta no porto de Arica.

Esta conferência, conhecida na história com o nome de "Conferência de Arica", teve na pessoa de D. Euogio Altamirano o representante do Chile, que ali expôs as condições sobre as quais o Chile podia aceder. Entre outras, figurava a dominação definitiva de Antofagasta e Tarapacá. Os representantes dos aliados rechaçaram tal idéia e as negociações fracassaram inteiramente.

Viu, então, o governo chileno que a paz só poderia ser ditada em Lima e que, para tal, a luta tinha que prosseguir.

Nos dois últimos meses de 1880, cerca de 25.000 chilenos, levados por terra e por mar, foram concentrados às margens do rio Lurin e, sob o comando do General Baquedano, se aprestavam para dar início à Campanha de Lima. Esta tropa, reunida cinco léguas ao sul de Lima, foi recebida pelo povo peruano da campanha como uma expedição libertadora, pois a região por ela atravessada desde Pisco e Curayaco, onde haviam desembarcado, até as margens do Lurin, era habitada por chineses, que até então haviam trabalhado como escravos para o povo peruano.

Piérola, a muito custo, conseguiu reunir cerca de 30.000 peruanos com os quais pretendia resistir. Fortificara as regiões situadas ao sul de Lima, principalmente as colinas de Chorrillos e Miraflores.

Nos primeiros dias de 1881, a defesa estava pronta e o caminho praticamente barrado ao invasor.

A 13 de janeiro, as tropas chilenas se aproximam das fortificações de Chorrillos, atacando os defensores a baioneta. Dois dias depois, investem contra as posições de Miraflores, onde os peruanos foram mais uma vez derrotados.

3) CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Chorrillos e Miraflores ditaram a terminação da guerra. Assim mesmo, alguns elementos do Peru conseguiram se reagrupar nas serras e continuar, por algum tempo, ações isoladas contra os chilenos.

Durante dois anos o Peru foi mantido dentro de uma penumbra de terror, dada a anarquia que dominava em todos os seus povoados; anarquia, em parte, minorada pela ação sempre rápida do exército chileno de ocupação.

Um movimento revolucionário, surgido nas proximidades de Lima, favoreceu a elevação de Francisco Garcia Calderón ao poder, sendo o governo estabelecido nas proximidades de Lima. Mas este governo resolveu desconhecer o tratado em que o Peru fazia entrega dos territórios ao Chile e, assim sendo, foi destituído pelo exército chileno.

Sòmente em 1885 foi possível falar em paz, mediante a ascensão do General Miguel Iglésias ao governo do Peru.

As conferências de paz tiveram lugar em Ancón, povoado situado ao norte de Lima, e, em outubro de 1883, foi firmado o tratado com o Peru e o Chile. Pelo "Tratado de Ancón" o Peru cedia ao Chile o domínio perpétuo da província de Tarapacá e a soberania sòbre as províncias de Tacna e Arica, durante dez anos, findo os quais um plebiscito de seus habitantes decidiria a qual dos dois países ficariam pertencendo, definitivamente, as duas cidades. O país que ficasse com as províncias em questão pagaria ao outro dez milhões de pesos. Foi criado, ainda, um tribunal arbitral para ressarcir os prejuízos do Chile pela exploração de salitre e outros minérios.

O "Tratado de Trégua com a Bolívia" só foi firmado em abril de 1884, na cidade de Valparaíso, e por êle a Bolívia entregava definitivamente ao Chile todo o território boliviano compreendido entre os Andes e o Pacífico, ou seja, a atual província de Antofagasta.

Resumindo, podemos dizer que os vencidos perderam por causa da guerra:

O Peru:

- a) perdeu Tarapacá e pelo espaço de dez anos Tacna e Arica;
- b) perdeu quase todo o território rico em salitre e boratos;
- c) ficou mais esgotado com esta guerra que nos cinqüenta anos de revolução do século XIX;
- d) ficou com seu desenvolvimento geral detido por vários anos, em virtude da situação financeira que o país teve que afrontar após a guerra.

A Bolívia:

- a) perdeu o território de Atacama, com seus quatro portos de Antofagasta, Cobija, Mejillones e Tocopilla;
- b) sem pôrto de mar, torna-se um país ilhado e sob forte pressão, capaz de expandir-se a qualquer momento, desde que suas forças permitam.

A Guerra do Pacífico durou desde 1879 até 1881, mas sòmente em 1920 a província de Tacna foi devolvida ao Peru.